



**CAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ADÉRITO FÉLIX CAPIPIA PEDRO**

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA  
POLIGAMIA NA CULTURA UMBUNDU, NA COMUNA DO CUTATO,  
MUNICÍPIO DO CHINGUAR-BIÉ**

**CAÁLA/2023**

**ADÉRITO FÉLIX CAPIAPIA PEDRO**

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA POLIGAMIA  
NA CULTURA UMBUNDU, NA COMUNA DO CUTATO, MUNICÍPIO DO  
CHINGUAR-BIÉ**

Projeto de Fim de Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História, do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

**Orientador:** Agostinho Milagre Chivela, Lic.

**CAÁLA, 2023**

A todos aqueles que incansavelmente tiveram de atravessar várias dificuldades no decorrer da minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus todo-poderoso, por ter me dado a vida até a data presente. Aos meus pais Horácio Pedro em memória, e Fernanda Cussinja, a minha esposa Laurinda Nambaca Tchitunba, aos meus filhos, pela sustentabilidade, paciência, coragem que sempre tiveram.

Quero também agradecer aos amigos e à família em geral que directa ou indirectamente contribuíram na minha formação; Ao meu orientador Agostinho Milagre Chivela pela paciência na feitura desde trabalho; Ao colectivo de professores do curso de História; Aos meus colegas de carteira pelo espírito de convivencia e maturidade; A todos que duma ou de outra maneira de ajudaram durante este período de formação.

**O meu muito obrigado.**

## **EPIGRAFE**

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

**(ARTHUR SCHOPENHAUER)**

## RESUMO

O presente trabalho com a designação de “proposta para minimizar os impactos da poligamia na cultura Umbundu na Comuna do Cutato, Município do Chinguar-Bié”. Neste estudo tivemos como o arranque do mesmo a partir de uma situação problemática que é: Incapacidades para a sustentabilidade do agregado familiar. Tivemos como objectivo geral: Propor acções que venham a minimizar os impactos da poligamia na cultura Umbundu na Comuna do Cutato, Município do Chinguar-Bié. Fez-se uma análise da contextualização da poligamia no âmbito geral e em particular na Comuna do Cutato, suas causas e consequências. Para subsidiar na qualidade do que se pretende, orientamo-nos com os seguintes metodologias: pesquisa bibliográfica e descritiva; métodos: empíricos, crítico e hermenéutico. Foi também aplicado o inquérito por entrevista. O primeiro fala sobre a comuna do Cutato. Já o segundo capítulo faz uma resenha da poligamia no âmbito geral, e posteriormente a poligamia no seio dos Ovimbundu, assim como a poligamia no Cutato ontem e hoje. A razão da escolha do tema justifica-se pelo facto de nos últimos dias observamos variadíssimos constrangimentos na convivência social de muitas famílias poligâmicas, no que diz respeito a desistência dos filhos por incapacidades de sustentabilidade do agregado. Assim, esta pesquisa vai contribuir na construção do conhecimento existente nesta área, facto que poderá despertar interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão do percurso da prática da poligamia no seio dos Ovimbundu na Comuna do Cutato.

**Palavras-chave:** Agregado familiar, Cutato, Ovimbundu, Poligamia, incapacidade, cultura.

## ABSTRAT

The present work with the designation of “proposal to minimize the impacts of polygamy in the Umbundu culture in the Commune of Cutato, Municipality of Chinguar-Bié”. Although not something definitive, taking into account the scientific dynamism, it makes us proudly make our contribution and subsequently disseminate it. In this study we started from a problematic situation which is: Incapabilities for the sustainability of the household. Our general objective was: To propose actions that will minimize the impacts of polygamy on Umbundu culture in the Commune of Cutato, Municipality of Chinguar-Bié. An analysis was made of the context of polygamy in general and in particular in the Cutato Commune, its causes and consequences. To subsidize the quality of what is intended, we are guided by the following methodologies: bibliographic and descriptive research; methods: empirical, critical and hermeneutical. The interview survey was also applied. As for the results, most respondents stated the need to implement debate centres, lectures and workshops to minimize the impacts of polygamy in the Cutato commune. first he talks about the Cutato commune. The second chapter reviews polygamy in general terms, and later polygamy among the Ovimbundu, as well as polygamy in the Cutato yesterday and today. The reason for choosing the theme is justified by the fact that in recent days we have observed a wide range of constraints in the social coexistence of many polygamous families, with regard to the abandonment of children due to incapacibilities of sustainability of the household. Thus, this research will contribute to the construction of the existing knowledge in this area, a fact that may arouse the interest of other researchers in exploring and deepening the understanding of the course of the practice of polygamy among the Ovimbundu in the Cutato Commune.

**Keywords:** Household, Cutato, Ovimbundu, Polygamy, incapacity, culture.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA**

**ACC** – Administração Comunal do Cutato.

**AMC** – Administração Municipal do Chinguar

**CRA** - Constituição da República de Angola

**Ed** - Edição.

**Et Al** - Expressão latina que significa “e outros”

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**ISPC** – Instituto Superior Politécnico da Caála

**Lda** – Limitada

**Nº**- Número.

**ONGS** – Organizações Não Governamentais

**P**- Página.

**PP** – Páginas

**RCAMI** - Revista Cooperada entre a Associação Multidisciplinar de Investigação

**S.D** – Sem Data

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura.

**Vol** - Volume.

**WWW** – World Wide Web (Rede Mundial de Computadores)

## SUMÁRIO DE QUADROS

Quadro – 01- O que entendes por Poligamia?.....	36
Quadro – 02 - Para os Ovimbundu, a poligamia no passado tinha alguns benefícios? Quais? .....	37
Quadro – 03 - Nos dias de hoje, quais são os benefícios da poligamia na cultura dos Ovimbundu? .....	39
Quadro – 04 - Na localidade do Cutato, claramente que existe muitos homens polígamos. Como tens visto o modo de vida dos mesmos? .....	40
Quadro – 05- O que se deve fazer para minimizar o impacto da poligamia na Comuna do Cutato e não só? .....	42
Quadro – 06- Mencione algumas desvantagens causadas pela poligamia. ....	43

## SUMÁRIO DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Interpretação de acordo a idade dos inqueridos;.....	35
Gráfico 2: Interpretação quanto ao género dos inqueridos. ....	35
Gráfico 3: Nível académico dos inqueridos.....	36

## SUMÁRIO GERAL

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1. Descrição da situação problemática</b> .....	13
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	13
1.2.1. Objectivo geral: .....	13
1.2.2. Objectivos específicos: .....	13
1.3. – Contribuição do trabalho .....	13
<b>1 CAPÍTULO I – A COMUNA DO CUTATO</b> .....	<b>14</b>
1.1. Localização e Limites Geográficos.....	14
1.2. Breve historial da Comuna do Cutato.....	14
1.3. Actividade Económica .....	15
1.4. A actividade económica hoje.....	16
1.5. O casamento no passado na Comuna do Cutato .....	16
<b>CAPÍTULO II – A POLIGAMIA</b> .....	<b>18</b>
2.1. Antecedentes históricos da poligamia .....	18
2.2. Origem.....	19
2.3. Causas da Poligamia.....	19
2.4.A poligamia na tradição Ovimbundu.....	21
2.4.1. Antecedentes históricos da poligamia .....	22
2.4.2. Os primeiros a exercerem a prática da poligamia.....	22
2.4.3. Motivos pelo qual surgiu esta prática .....	23
2.4.4. Algumas linhas sobre desvantagens da poligamia .....	25
2.4.5. A poligamia ontem e hoje no seio dos Ovimbundu na Comuna do Cutato 26	
2.4.6. O Contributo das Autoridades Tradicionais na minimização do impacto da poligamia na Comuna do Cutato. ....	27
2.4.7. Depoimentos de alguns anciãos da comuna do Cutato .....	29

<b>CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1. TIPOS DE PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
3.1.1. Pesquisa Bibliográfica .....	32
3.1.2. Pesquisa descritiva .....	32
<b>3.2. MÉTODOS DE PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
3.2.1. Método empírico.....	32
3.2.2. Método crítico:.....	33
3.2.3. Hermenéutico:.....	33
<b>TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS .....</b>	<b>33</b>
Entrevista .....	33
<b>4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3. PROPOSTAS DE ACÇÕES PARA MINIMIZAR A POLIGAMIA .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado a poligamia no seio dos Ovimbundu, é um tema que achamos relevante, para o aprofundamento e conhecimento desta prática, os motivos pelo qual é frequente nesta tribo dos Ovimbundu.

Queremos com este trabalho entender e fazer compreender um pouco daquilo que está na base da poligamia desde os tempos remotos.

Com este trabalho procuraremos estabelecer um contraste da poligamia na cultura Ovimbundu, na Comuna do Cutato sendo uma prática tradicional utilizada pela grande maioria das sociedades africanas e concretamente na sociedade angolana que conservara a sua ancestralidade ao longo dos anos. Para tal é necessário ressaltar que a poligamia era e, é considerada uma prática que existe em todas as sociedades, nas quais o papel de liderança é exercido pela pessoa mais velha. Para cada uma dessas sociedades adquiria características e estruturas próprias que iriam servir de regras tanto para a vida familiar assim como social dos homens, mulheres e crianças envolvidos nesse processo.

A escolha do tema, justifica-se porque, percebe-se que a poligamia é considerada uma herança cultural que provém dos nossos antepassados e que foi continuada por muitos grupos de origem bantu e que está em declínio com o passar dos tempos.

### **1.1. Descrição da situação problemática**

Incapacidades para a sustentabilidade do agregado familiar.

### **1.2. OBJETIVOS**

#### **1.2.1. Objectivo geral:**

Propor acções que venham a minimizar os impactos da poligamia na cultura Umbundu na Comuna do Cutato, Município do Chinguar-Bié.

#### **1.2.2. Objectivos específicos:**

- 1) Contextualizar a Comuna do Cutato;
- 2) Descrever o sentido da poligamia no entender dos Ovimbundu na Comuna do Cutato;
- 3) Analisar as causas e consequências da poligamia;
- 4) Elaborar propostas de estratégias metodológicas que venham minimizar a poligamia na cultura Umbundu na Comuna do Cutato, Município do Chinguar-Bié.

### **1.3. – Contribuição do trabalho**

Queremos com este trabalho contribuir na minimização dos constantes conflitos conjugais poligâmicos na localidade em destaque e não só, tendo em conta o elevado número de crianças desfavorecidas e sem o enquadramento em vários sectores sociais devido ao descontrolo dos pais e falta de condições que venham a cobrir as despesas para os mesmos. Para o efeito, a criação de um centro para palestras, debates e conferencias, os Ondjangos, Otchivos assim como as Igrejas na autoria das autoridades Eclesiásticas, ajudará de forma positiva na minimização dos impactos da poligamia na Comuna do Cutato e não só.

É uma iniciativa que achamos positiva porque vem para minimizar os problemas conjugais, e conseqüentemente, vai de certa maneira subsidiar passando informações sobre educação conjugal nas sociedades.

# 1 CAPÍTULO I – A COMUNA DO CUTATO

## 1.1. Localização e Limites Geográficos

A Comuna do Cutato, localiza-se na parte Leste do Município do Chinguari, propriamente na Província do Bié. Os seus limites estão consignados da seguinte forma:

- 1) A **Norte** com o Município do Andulo;
- 2) A **Este** com o Município do Cunhinga;
- 3) A **Sul** com o rio Kawe, Comuna do Cangoti
- 4) A **Noroeste** com os municípios do Mungo e bailundo;
- 5) A **Oeste** com município do Cachiungo, ambos da vizinha província do Huambo.

## 1.2. Breve historial da Comuna do Cutato

A Comuna do Cutato foi fundada em 1914, situada a 25 km da sede Municipal do Chinguari, dividida em 87 aldeias e 5 Ombalas incluindo o destacamento de Capeio, cujas distancias vão desde 500 metros a 37 km, com uma extensão de 1.740 km<sup>2</sup>.

A população desta Comuna, é de Etnia linguística Umbundu, cuja densidade populacional estima-se em 57.258 Habitantes segundo a projeção do Censo em 2014. (ACC 2023 p.2).

A origem dos Ovimbundu de acordo com os historiadores, é o resultado dos processos migratórios Bantu. Os Ovimbundu, tal como grande parte da população que vive a sul do Equador, são bantu por pertencerem ao grupo linguístico que utiliza a raiz **ntu** para designar ao homem. O acréscimo do prefixo Ba (plural) (bantu) designa, assim esta população no seu todo. (HAMBLET et al. 1983).

Alguns investigadores têm avançado hipóteses segundo as quais, os Bantu teriam vindo da região de Bahar-el-Ghazal, e que se teriam fixado nos grandes Lagos. Muito para além das formulações hipotéticas, é um facto comumente aceite entre os investigadores, que provavelmente os Bantu devem ter vindo das Masetas de Bauchi (Nigéria) e dos Camarões.

Os Ovinbundu seriam assim os descendentes dos Bantu que se fixaram no território de Angola, concretamente na região do planalto central. (NETO, 1997).

A língua materna predominante no seio dos Ovimbundu é Umbundu, que se estende, precisamente, em três áreas principais que constituem as três províncias do Huambo, Bié e Benguela. (COSTA, 2015, pp.13-14).

### **1.3. Actividade Económica, na antiguidade**

Tal como os Lundas, os Ovimbundu, grupo étno-linguístico do qual o Cutato faz parte, são povos essencialmente agricultores, e que sobrevivem maioritariamente da agricultura de subsistência e de pequenos negócios, que tem lugar tradicionalmente no Mercado comunal aos fins-de-semanas, isto é, de sexta feira a sábado.(ACC. 2023, p.1).

De acordo Ceita (2014, p.180),

A sociedade Ovimbundu baseia-se numa economia do tipo familiar, de origem comunitária. É na comunidade formada por núcleos de aldeias que se organizam os modos, as formas e os meios de produção e se desenvolvem as técnicas agrícolas que permitem a autonomia agro-alimentar conducente à autosuficiências, ao comércio e a outros sistemas económicos. A instituição económica continua a constituir o alicerce das actividades sociais, circunscritas nas trocas comerciais efectuadas em África central e austral.

Para esse povo, a agricultura é o principal meio de subsistência, tendo a caça e a criação de gado como outros meios de produção local para o sustento do grupo. (MONTEIRO 2014, p. 29).

A produção agrícola resume-se a culturas alimentares; - “povos de economia agrícola-pastoril”, que conjugam os dois tipos de economia podendo, em certos casos, também utilizar o gado bovino como força de trabalho. Este tipo de economia permite uma produção elevada de excelência (CIDAC, 1980).

#### **1.4. A actividade económica hoje**

A Comuna do Cutato, atualmente ocupa-se principalmente da atividade agropecuária, do tipo camponesa, criando animais domésticos de pequeno porte, praticando atracção animal de bovinos no trabalho agrícola e cultivando, em regime de sequeiro, a batata rena e o milho – principais produtos alimentares da região, feijão, batata-doce e diversas hortícolas. (CALUNDUNGU 2013 p.58).

#### **1.5. O casamento no passado na Comuna do Cutato**

De acordo a Administração Comunal do Cutato(2023), no passado, o casamento era realizado da seguinte maneira:

Um jovem não tinha autonomia de escolher a sua cónjuge, mais sim, este poder era exercido pelas Tias do Jovem, e seguidamente dirige-se a família da rapariga levando consigo os meios que simbolizam o primeiro encontro;

- a) Pano de Pindali
- b) Cinto denominado Limitado limbweta;
- c) Chimoni ou Quimone;
- d) Lenço;
- e) Missanga.

Desta feita após o cumprimento dos artigos mencionados, segue o chamado Alambamento que naquela altura, de acordo a classe social era feito em valores monetários simbólicos de 75 Angulares, ou um cobertor denominado(Nhime) de fantasia. Mas enquanto este processo estiver a decorrer, a rapariga e o rapaz não tinham direito de troca de impressões nem de aproximação um do outro, devido o tipo de educação que era dado em ambas as partes, para a formação do seu lar.

#### **1.6. Organização política - social**

Segundo Ceita (2014), citado por Canhanha (2021, p.18) “na estrutura política Umbundu, ocorrem várias situações relacionadas com a vivência das suas personagens políticas, dignitários das suas cortes tradicionais, formando um laço homogéneo”.

Segundo Mário Chimuco (2022), citado por Júlia (2022 p.16), as populações encontradas pelos colonos nas terras do planalto Central, já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia.

Rodrigues (2018, p.34). “na comunidade tradicional Ovimbundu, a organização política e territorial está feita em forma hierarquizada, sendo as maiores povoações dirigidas sempre por um Sekulo Ymbo que orienta as tarefas essenciais daquele grupo”.

As Autoridades Tradicionais situam-se, segundo Pacheco (2002), citado por Chico (2020, p. 59), a três níveis hierárquicos, e que oficialmente se traduzem hoje no regedor (Rei ou soba grande), no soba e no sekulu.

Segundo Pereira (2017), o Soba Grande corresponde ao Regedor e tem representação equivalente a uma comuna, com a prerrogativa de convocar todos os outros sobas comunais.

No entender de Ceita (2014), citado por Canhanha (2021), Soma é o título de chefia mais alto atribuído ao soberano da corte umbundu, é a majestade. Ocupa o lugar no topo da hierarquia. O Soma exerce o pleno poder sobre o Estado e o povo, ele é o juiz supremo, regula a instituição política, económica, social e cultural. É o representante de um território, de clã ou de linhagem, o representante dos vivos e dos espíritos antepassados [...]

Segundo Rodrigues (2018), na divisão territorial dos Ovimbundu podemos encontrar os Osongo que são aldeias com aglomerado populacional e as Ovisenge que são terras destinadas à agricultura ou caça. Todos esses espaços territoriais possuem o seu próprio modelo de organização e funcionamento do poder, mas que é dirigido sempre pelo Sekulo Ymbo.

No que respeita as autoridades tradicionais, a Comuna controla um regedor e seu adjunto, quatro (4) sobas grandes e oitenta e sete (87) seculos num total de noventa e três (93) sobas. Estas autoridades estão empenhadas na continuidade dos rituais como a circuncisão, a pesca e vários tipos de danças tradicionais como: **Sawoya, Katita, Olundongo, o Menda**, praticada com um instrumento chamado **PWITA**. (AMC 2023 p.5-6).

## **CAPÍTULO II – A POLIGAMIA**

### **2.1. Antecedentes históricos da poligamia**

Nos estudos da História, percebe-se que nos primórdios da civilização, algumas sociedades se organizavam na forma poligâmica, ou seja, um homem que convivia com mais de uma mulher ao mesmo tempo com o intuito de constituir família. É conhecida de todos a história bíblica do antigo Testamento em que Jacó, pretendendo-se casar com Raquel, acaba casado, em razão dos ardis de Labão, com sua irmã Lia. E começa a servir Labão por outros sete anos e acaba se casando também com Raquel. No célebre soneto de Camões, após ser enganado por Labão, Jacó afirma: “mais servira se não fora para tão longo amor tão curta a vida”. (RODRIGUES 1994 p. 75).

A razão de ser da poligamia nas sociedades primitivas era lógica. O pouco número de pessoas existentes em certa sociedade impedia seu aumento, colocando em risco, inclusive, a perpetuação daquele grupo social. A poligamia, em decorrência do papel de fecundar do homem, permitia que várias mulheres engravidassem de um mesmo homem permitindo o aumento daquela comunidade familiar. (ISSN 2013 pp. 82-83).

A prosperidade e a virilidade de um homem costumava ser medida pelo número de mulheres e filhos que este possuísse, quanto maior fosse sua descendência e quanto mais numerosas fossem as pessoas sob seu comando mais riquezas e poder este homem possuiria diante da sociedade, o que normalmente era observada em larga escala em relação à vida do chefe, ou soba do grupo. (CHIZIANE, e NIKETCHE 2004).

De acordo Valente (2023), os Ovimbundu na região centro de Angola, consideravam um homem rico quando possuía muitas lavouras o que corriqueiramente correspondia a quantidade de mulheres que o pertenciam, já que eram delas a obrigação de cuidar das lavras, maior quantidade de armas de caça e uma numerosa família. Segundo ele, estes factores o faziam gozar de grandes prestígios uma vez que ele poderia dar auxílio a sua comunidade.

A própria bíblia sagrada diz que o Rei Davi tinha várias mulheres. No livro de Samuel, capítulo 5, versículo 13, a bíblia diz o seguinte: “Davi tomou ainda para si

concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas”. (SAMUEL 5.13).

“A professora Medina; abordou a poligamia dizendo que “a aceitação da poligamia se traduz na consagração legal do direito dum homem (porque inverso só em casos de poder real é atribuído à mulher) de estar casado sucessivamente com mais de uma mulher, sem dissolver o casamento anterior”. (MANASSA, 2014, p. 50).

A Poligamia (do grego *poli* “várias” mais *gino* “mulher”) bastante comum entre os povos, designadamente entre os indivíduos de cultura islâmica, consiste no facto de um homem ter várias esposas (ou várias mulheres partilharem entre elas o mesmo homem, formulação que depende do ponto de vista do locutor ou do autor em causa), e de ser admitido legalmente em determinada sociedade. (TIAGO 2014. p. 30).

## **2.2. Origem**

A poliandria (igualmente do grego *poli* “vários” mais *andro* “homem”), género certamente menos comum que a monogamia e a poligamia, mas bem real, apresenta a característica inversa, ou seja, consiste no facto de uma mulher dispor de vários maridos (ou vários homens partilharem a mesma mulher. (SANTOS, 2002: p.151).

## **2.3. Causas da Poligamia**

Muitas mulheres clamam, em várias partes da África e da Ásia, pela presença dos maridos que as abandonaram e partiram à procura de outras condições de vida. Aliás, a poligamia na vertente masculina, isto é, aquela que é praticada pelo homem, a saber, a poliginia, tem no fundo causas egoísticas, como, por exemplo, satisfazer as intenções do próprio homem. Salvem-se alguns casos em que é um imperativo familiar e cultural de sociedades machistas em que toda a atenção é dada aos homens, que se presumem detentores da autoridade sobre as mulheres. (CECÍLIA s.d).

Ainda de acordo com a autora, a monogamia existiu numa primeira fase em que todas ou quase todas as comunidades eram monogâmicas, no cerne de cada cultura. Por mais machista e polígama que seja uma cultura, existe um resquício de tendência à monogamia; portanto, está claro que, apesar de tudo, a poligamia apareceu mais tarde, pelas seguintes possíveis razões:

**Primeira razão:** As guerras diminuíram o número de homens, deixando um número maior de mulheres. Como as mulheres não desejavam ficar solteiras, e a tribo queria aproveitá-las o mais possível para aumentar e fortalecer-se, as mulheres solteiras foram tomadas por homens casados, e assim se instituiu a família poligâmica.

Esta razão tem sido grandemente aproveitada em vários casos, principalmente quando partimos de um pressuposto, segundo o qual, em termos estatísticos, o número de homens é assumidamente menor em relação ao das mulheres; como tal, alguns homens aproveitam-se da brecha para possuírem várias mulheres, na tentativa e no mais profundo desejo de amparar e oferecer dignidade àquelas mulheres que, por uma ou por outra razão, estariam numa situação de desvantagem.

**Segunda razão:** As leis de sucessão que regulam a família agnática atual entre os Tsongas, conduzem também à poligamia. Um irmão “herda” a viúva do irmão mais velho, quer seja casado quer não seja. Se a poligamia começou desta maneira, o seu desenvolvimento não é de espantar. Esta razão é muito saliente quando se pratica o levirato nalgumas sociedades. Por um lado, segundo o dicionário Houaiss (2009), **levirato** – “é costume, observado entre alguns povos primitivos, que obrigava um homem a casar-se com a viúva de seu irmão quando este não deixava descendência masculina (o filho desse casamento era considerado descendente do falecido)”.

## **2.4.A poligamia na tradição Ovimbundu**

As origens da poligamia na tradição Ovimbundu remontam, por um lado, à época da evolução tecnológica e acúmulo de riquezas (poligamia enquanto apanágio dos ricos); por outro, à necessidade de estabelecer relações de não - agressão recíproca entre dois povos (poligamia enquanto apanágio dos chefes tribais). (ALTUNA, 2006).

A poligamia é uma prática ancestral de casamento em África. Foi e continua a ser praticada principalmente em casamentos personalizados, tanto nas aglomerações urbanas como rurais. Antes de tentar avaliar esta situação, é importante compreender o que é a poligamia africana. De acordo com a própria definição de casamento consuetudinário, ele combina intimamente a dimensão social e a vital, a saber, a aliança com diferentes grupos de parentesco e o serviço da fertilidade, com o propósito do casamento estender a linhagem e multiplicar a vida. (KUPESSA 2020 p.2).

Lopes (2022 pp.50-62),

Ao contrário da crença popular, a poligamia não era o único tipo de casamento entre os Kongo. Eles praticavam principalmente a monogamia. A poligamia era reservada para aqueles que tinham aptidões particulares reconhecidas na comunidade, como talento, carisma, gentileza, paciência, obediência, prudência, disponibilidade, possuir riquezas, etc. A dependência da comunidade e o comunitarismo são dois traços característicos dos angolanos. Na verdade, a família é a continuidade da comunidade. A comunidade é produto da família. O casal e a família africana que eles fundaram sabem que pertencem a comunidade que é sua grande família. A primeira preocupação de todo africano é viver em uma grande família que garanta paz e segurança em todas as áreas. É proibido viver em isolamento e solidão.

O casamento não foi estabelecido para atender às necessidades sexuais de um homem que tem várias esposas. Essa deturpação da poligamia pelos católicos e pelas autoridades coloniais católicas contribuiu para a resistência contra a proibição desse sistema matrimonial. O casamento polígamo impõe ao casal as mesmas obrigações como sacramento e divisão sexual e social do trabalho. (DENISE 2003 p.43).

“Segundo alguns historiadores como *Junod, M'Bokolo e Iliffe*, a origem da poligamia para além de uma questão tradicional teria como causa diferentes motivos, destacando-se como: primeiro à escassez de homens, numa época em que havia mais mulheres do que homens entre Ovimbundu e; segundo à partida desses homens para as guerras territoriais, onde nesse caso para não ficarem solteiras já que haviam perdido o marido as mulheres muitas vezes eram tomadas como esposas por outros homens fossem eles casados ou não”.(INE 2014, p. 51).

#### **2.4.1. Antecedentes históricos da poligamia**

Nas sociedades africanas, a poligamia é vista positivamente, como uma forma aceitável e válida de casamento, enquanto a monogamia tem sido associada a pessoas de menor status social o que torna a poligamia um produto de relações de poder, com raízes culturais, sociais, económicas e políticas (CAMPO, et al 2014).

A poligamia sendo uma prática de casamento ou união que envolve um número de pessoas que compartilham um cônjuge e temos a destacar 2 formas: a *poligamia* (que é mais frequente e mais aceite socialmente), relacionada com o casamento de um homem com duas ou várias mulheres; a *poliandria*, significando o casamento de uma mulher com dois ou vários homens; a poliandria, que é a situação em que duas ou mais mulheres são casadas com dois ou mais homens. (AL-SHARFI et al., 2015).

#### **2.4.2. Os primeiros a exercerem a prática da poligamia**

Entre os Ovimbundu podia também ser entendida como um agregado comum em vista do bem social, pois era tida como a melhor maneira de compor laços entre duas ou mais sociedades, de alargar a família, uma vez que a família se compunha como fundamental para a sobrevivência de um grupo, e por isso sua origem não era

fortemente discutida entre esses povos, porém sua prática era muito respeitada, como precedentemente dito, a sociedade tradicional Ovimbundu, tolera a poligamia, mas não a poliandria. (ANTÓNIO et al 2007).

Os chefes tinham o direito de escolher quantas mulheres desejava-se e pode-se sustentar, porém a depender do grupo a escolha de cada mulher iria seguir uma organização diferente. A maior quantidade de riquezas entre os homens fazia com que esses grupos tivessem o direito de casar-se com tantas mulheres quanto se deseje. (LEBRE, et ANTÓNIO, 1939. p. 20).

A poligamia é uma questão bastante preocupante no seio de muitas famílias africanas, de uma forma geral, e das famílias angolanas em particular. Em vários contextos, as pessoas vivem em situação de poligamia, tanto em termos oficiais, como não oficiais. Como tal, tratando-se de um ato em que só o homem tem o privilégio de ser polígamo, as mulheres acabam sentindo-se discriminadas (TIAGO 2014 p.30).

#### **2.4.3. Motivos pelo qual surgiu esta prática**

Em África, antes da chegada do cristianismo, a poligamia era vista, na perspectiva cultural, como solução para muitos problemas: para evitar o divórcio por infertilidade da mulher ou quando essa chega à menopausa; para evitar que as mulheres solteiras “roubassem” os maridos das outras; para ajudar as viúvas com os seus filhos que, de outra forma, ficariam desamparados; para garantir maior produtividade, já que os filhos serviriam de mão-de-obra na economia doméstica (TITIEV, 2009).

Por outro lado, a poligamia tem também motivos transcendentais: o homem que tivesse mais filhos garantiria, para si mesmo e para a sua família, a imortalidade (Baloyi, 2013). Hamdan et al. (2009).

A manutenção das tradições era algo importantíssimo, por isso a poligamia era uma constante em suas formações sociais, uma vez que havia sido deixada como herança por seus antepassados como forma de organizar a vida social, familiar e política. (BERNARDO, 2007).

Nesse sentido a vida de um homem só poderia ser perpetuada através de suas heranças consanguíneas, ou seja, um homem tanto viveria e não seria esquecido

quanto maior fosse o número de seus filhos, quanto maior fosse sua descendência. (MONTEIRO, 2014, p. 29).

Segundo a idealização desses povos, a procriação tornava-se a condição final para a existência do homem; dessa forma a poligamia era uma necessidade vital para a sua sobrevivência. Segundo essa tradição a não procriação significava romper com a força vital de um homem e ao mesmo tempo não ser fiel aos seus antepassados, cujos ensinamentos lhes foram deixados para serem seguidos, por isso conservavam grande estima à procriação, os filhos eram para eles a prova do carinho de seus antepassados e por isso esses filhos deviam ser nutridos de forma numerosa. (CEITA, 2014, p.180).

São alguns provérbios que um polígamo usa para justificar-se e/ou defender a sua condição; *“Uma única mulher não constrói uma aldeia (...); com um só braço não é possível subir numa árvore”* (ALTUNA, 2006, p. 344).

Segundo Silva (2006 p.209-227), na cultura Ovimbundu muitos partem para a poligamia usando os seguintes argumentos para se justificar:

**Problema:** Algumas mulheres, por qualquer motivo, não podem ter filhos.

**Solução:** A poligamia permite ao homem ter uma segunda mulher capaz de conceber e de dar filhos.

**Problema:** Algumas mulheres não conseguem ter vontade regular de cumprir com as suas obrigações conjugais e o homem "sofre".

**Solução:** Uma segunda esposa permite que a primeira tenha mais descanso, sem que isso prejudique o homem.

**Problema:** Há homens, como por exemplo os mineiros, que viajam constantemente e passam muito tempo fora de casa, longe das mulheres.

**Solução:** A poligamia permite-lhes ter outras esposas.

**Problema:** As mulheres têm muito trabalho doméstico.

**Solução:** A poligamia ajuda a diminuir a prostituição e o fenómeno das mães solteiras. (SILVA 2006 p.209-227).

#### 2.4.4. Algumas linhas sobre desvantagens da poligamia

Uma das fraquezas das famílias poligâmicas (de tipo poligínico): o pai é uma figura relativamente destacada da educação e do afeto dos filhos. Um homem polígamo procura ser, a seu modo, onnipresente, mas acaba sendo, geralmente, equidistante. Organiza tudo, mas deixa fazer; prepara a cavalaria, mas ele não parte; dá ordens, orienta, manda, envia. Ele (o pai) quer que os filhos sejam bem-educados e tenham o afeto dos pais, mas, não tendo tempo material para dispensar a cada filho, deixa que as mulheres o façam por ele. Portanto, a educação é uma tarefa que ele delega (quase) completamente às esposas. (MWAMBENE, et al 2017).

Os momentos em que ele fica com os filhos dependem dos seus tempos livres, que não são muitos. São duas as razões:

– O homem polígamo está sempre preocupado para que nada falte às mulheres e aos filhos (porque se isso acontecesse, faria nascer invejas e ciúmes entre elas). Por isso, passa a maior parte do seu tempo trabalhando para garantir o necessário à sua grande família;

– Muitas vezes transforma-se num *pai-patrão* e as mulheres e os filhos lhe são submissos, mais ou menos como servos. O seu papel de marido de tantas mulheres leva-o a ser *super partes*. As práticas educativas e a presença afectiva são tarefas das mulheres, (ELBEDOUR et GUMANI 2011).

As crianças em famílias polígamas parecem expostas a níveis mais elevados de conflitualidade conjugal e testemunhar mais violência familiar que outras crianças. As mães absorvidas em relações muito perturbadas com o marido e com as outras esposas, potencialmente deprimidas, têm reduzida disponibilidade emocional para dar suporte e providenciar supervisão e regulação. (COSTA 2014, p.33).

De acordo Carvalho (2018 p.113), a ausência efectiva do pai, por se orientar para relações com outras esposas ou o seu pouco envolvimento na parentalidade reduz as oportunidades de supervisão e regulação paternal, contribui para a percepção de abandono, diminui os recursos materiais disponíveis (uma vez que em regra as mães não têm um emprego. Estes filhos de mulheres preteridas ficam ainda mais expostos às atrocidades de outras mulheres. Os factores antes enunciados concorrem para a emergência de dificuldades de desenvolvimento das crianças, nomeadamente, ao nível do rendimento académico, do desenvolvimento de

competências sociais e da regulação emocional (fraco sentimento de segurança, diminuído controle do comportamento, baixa auto estima.

Por muitos, a poligamia foi e é vista como solução de vários problemas e por outros como um problema em si, dados os efeitos negativos da poligamia à saúde das mulheres - esposas e dos filhos. Sentir-se membro de uma família ou saber que tem outros irmãos pode fazer a diferença na vida do adolescente. Por outro lado, estudos feitos sustentam que a poligamia tem impacto negativo no desempenho escolar dos filhos, quando confrontados com os filhos de uniões monogâmicas. (HAMPÂTÉ 1993).

#### **2.4.5. A poligamia ontem e hoje no seio dos Ovimbundu na Comuna do Cutato**

Subsidiando esta ideia, é possível destacar que a poligamia ontem era para estabelecer laços sociais de cuidado e ampliação da família e de interesse da manutenção dos costumes ancestrais, outra parte desses grupos utilizava o casamento com mais de uma mulher como um meio de adquirir uma posição de destaque, ou agregação de mão-de-obra.

Outrossim, a prática da poligamia e a construção familiar poligâmica, iriam possuir, para além da manutenção das tradições locais, uma relação de poder e dominação sobre as suas políticas ou cultura e, essa relação iria se estruturar através do casamento de um homem com mais de uma mulher dentro de um mesmo grupo ou não.

“ Com o passar dos tempos e com as influências adquiridas de outros povos a exemplo dos portugueses, muitos desses grupos romperam com a continuidade da poligamia. A poligamia já não é praticada como antes, devido a alguns fatores como: a religião, aculturação dos povos, a criminalização da poligamia e tantos outros”. (KI – ZERBO 2006).

O continente africano é caracterizado e constituído por uma vasta rede cultural e étnica onde cada povo possui determinadas particularidades em relação as suas organizações políticas, familiares e sociais, suas formas de expressar tanto suas religiosidades como as características culturais, ritos, vestimentas e costumes, que muitas vezes são provindas de seus antepassados. Essas diversidades são as

principais responsáveis por diferenciar um povo do outro, uma sociedade da outra, cada grupo de outro. A poligamia era uma prática tradicional utilizada pela grande maioria das sociedades africanas que conservaram sua ancestralidade ao longo dos anos, com ênfase, segundo nossas pesquisas principalmente a maioria das sociedades Bantu, entre eles Ovimbundu e que se estabeleceram na parte sul deste continente. (LEBRE 1939 p.20).

Subsidiando com o nosso parecer, apraz-nos dizer que nos dias actuais, esta prática com o passar dos tempos e com as influências adquiridas de outros povos a exemplo dos portugueses, muitos desses grupos romperam com a continuidade da poligamia. A poligamia já não é praticada como antes, devido a alguns factores como: a religião, a difícil vivência pela dependência e escassez de valores monetários por muitos, a aculturação dos povos, a criminalização da poligamia e tantos outros, minimizou drasticamente esta prática.

#### **2.4.6. O Contributo das Autoridades Tradicionais na minimização do impacto da poligamia na Comuna do Cutato.**

O percurso pelos principais conceitos, serve para demarcar do ponto de vista conceptual, o objecto de análise desta proposta que é das Autoridades Tradicionais na minimização do impacto da poligamia na Comuna do Cutato. São as estruturas de poder político das sociedades tradicionais africanas, ou seja as estruturas que organizavam e continuam a organizar a vida política dessas sociedades, às quais se dá nesta proposta no que diz respeito a poligamia.

Para Tunga (2020), as autoridades tradicionais, ao contrário da autoridade racional, o poder não reside no cargo em si mas no indivíduo (senhor) que ocupa, a institucionalização de autoridade e proporciona uma crescente importância na racionalização, do próprio cargo.

Autoridades tradicionais, “são entidades que exercem poder sobre as comunidades e cuja existência antecede aos órgãos da administração local do Estado, e visam a resolução dos problemas do quotidiano da população”, (CRA, 2010).

Por sua vez, o ancião KATCHIPUNDO, (2023) diz que, as autoridades tradicionais são sociedades cuja organização social é fundada no parentesco e cujo substrato filosófico - religioso se baseia no culto dos antepassados e estas situam-se

a três níveis hierárquicos, e que oficialmente se traduzem hoje no regedor (ou soba grande), no soba e no sekulu.

Com base na observância constitucional, o Estado angolano encara as autoridades tradicionais como “entidades que personificam e exercem o poder no seio da perspectiva organização político - comunitária tradicional, de acordo com os valores e normas consuetudinários e no respeito pela Constituição e pela lei (CRA, 2010).

A legitimidade das autoridades tradicionais é conferida segundo os princípios consuetudinários e a constituição de acordo os artigos 223º, 224º e 225º ambos da (CRA, 2010), fazem menção a este reconhecimento, representatividade e regimento. Ou seja, no seu Artigo 223.º nº 1 diz que; «o Estado reconhece o estatuto, o papel e as funções das instituições do poder tradicional constituídas de acordo com o direito consuetudinário e que não contrariam a Constituição». (SUNGO, 2015, p. 59).

As funções das autoridades tradicionais estendem-se para além do campo estritamente cultural, e os órgãos administrativos locais e destacam o contributo destas entidades ao reconhecerem que, “as autoridades tradicionais têm desenvolvido várias actividades de apoio à Administração Comunal, tais como: fazer o controlo estatístico dos cidadãos na sua área de jurisdição; preservar os hábitos e costumes a nível local; prevenir e resolver conflitos no âmbito costumeiro; transmitir às populações as principais acções do Governo sobre a sua área de responsabilidade; interagir com os responsáveis do Estado sobre os problemas da sua comunidade (GARCIA, 2004, p.37-38).

Quanto a esta temática, queremos aqui contribuir com o nosso pensamento que: sendo as autoridades tradicionais os guardiões da cultura e sabedores dos acontecimentos nos tempos idos, que tenham a capacidades de dirigir palestras para elucidar as novas gerações, das práticas da poligamia, das suas vantagens e desvantagens no passado, para fazer um enquadramento na época em que nos encontramos tendo em conta as mudanças dos tempos e a globalização. Outrossim, é que se construa centros de palestras, debates, conferências, sem se esquecer dos Ondjangos e Otchivos tal como acontecia no passado.

#### **2.4.7. Depoimentos de alguns anciãos da comuna do Cutato**

De acordo o Professor **Mariano Tchivinda de 41 anos de idade (professor)**, na entrevista que nos concedeu no dia 21 de Julho,(2023), afirma que a poligamia não surgiu como um mal vício entre os homens. Desde os tempos remotos a existiu a poligamia, assim como a própria Bíblia também enfatiza a mesma prática. No passado a poligamia era da seguinte maneira: tal como é costume o homem numa primeira fase tem apenas uma esposa; quando decidir aumentar outra, tem de primeiramente conversar com a primeira esposa acerca do assunto, quando esta aceder ao pedido, é ela que vai levar os bens (Umba) do alambamento da outra esposa que o marido pretende ter, mas com o conhecimento dos Sekulu da aldeia os familiares da primeira tanto da segunda esposa se assim as tiver.

Continuou dizendo que nos dias de hoje, é de lamentar como a nova geração usa e pratica a poligamia, não se sabe ao certo se é por causa da globalização ou por outros motivos, a poligamia esta sendo de forma secreta sem o conhecimento da primeira esposa nem dos familiares o que por muitas vezes, quando descoberto provoca constrangimentos no seio das famílias da primeira esposa com a da segunda, causando desorientação dos filhos, além de não ter a capacidade de gerir as mesmas devido o contexto social que vivemos. A poligamia ontem e hoje é muito diferente. No passado era algo legal porque por muitas vezes era para fazer perpetuar a cultura e honrar os nossos ancestrais. Não era de que quem quer ter tem de ter. era sim para as tribos ou famílias que tinham a capacidade de saber cuidar das mulheres de igual modo sem que haja separação ou desigualdades.

No que diz respeito as vantagens afirmo que na época tinha sim vantagens porque além de ter um número de filhos aceitável na aldeia, as esposas encontradas tinham o dever de ensinar a nova esposa dos costumes e hábitos do marido, ensinar as boas maneiras, como atender as famílias e a sociedade em geral. Quanto a alimentação ele (Marido), tinha o pendor de pedir quem de fazer a refeição do dia.

Tanto o polígamo como o não polígamo o modo de vida não era diferente isto porque quem tem uma mulher por exemplo colhe uma tonelada de milho, e quem tem duas fazia tudo para ter a colheita do mesmo modo colhendo duas toneladas.

**Sabino Kanganjo (2023), (professor)**, residente no Cutato, diz que além das lavras das esposas, o marido tinha a sua própria lavra independente, na qual tinha

uma escala das esposas de ir ajudar nos trabalhos. Quanto a colheita, do que se produz na lavra do marido, era dividido de igual modo as esposas que o senhor tinha além das colheitas independentes delas (Esposas). Na questão da acomodação, era feita uma escala semanal, onde o marido ficar durante a semana é ali onde faz as suas refeições. A nos dias de hoje tem muitos que o fazem mas de forma precária o que nos leva a crer que é tudo uma mera ilusão.

Para minimizar esta prática é necessário consciencializar a juventude actual e não só, de quando assim se proceder ou quiser ter a poligamia, tem de ter condições suficientes e a capacidade de saber cuidar das mulheres que na qual esta se comprometendo, par não observamos a lastimável situação que estamos a ver nos dias atuais, no que diz respeito os conflitos familiares, desorientação dos filhos sem cuidados o que por muitas vezes everedam para a delinquência.

Já o Professor **Pedro Tchimuco (2023)**, de 45 anos, **(Secretário do Soba)**, afirma que a poligamia não traz constrangimento algum no relacionamento, os constrangimentos e o bem-estar de ambas depende da competência do homem e a maneira como ele é experiente para ter mais de uma relação. Mas também há sim outros pontos que aqui queremos frisar é que a educação dos filhos não é taxativamente do pai devido as constantes ausências. No passado nestas terras do Cutato, todo o homem que depois de ter a poligamia desistir delas era batido na aldeia para não dar mal nome ao género.

Já os depoimentos do **ancião Francisco Manuel (Pastor)**, de 61 anos de idade e residente na comuna do Cutato, alega que a poligamia não é, e nunca foi uma obrigatoriedade. Nos dias de hoje não aconselhamos a geração nova na prática da poligamia porque os tempos mudaram muito, e além disso, já não vemos pessoas com a competência do passado no que diz respeito a prática da poligamia, o que mais se observa nos dias de hoje é mais desgraças por muitas mulheres vítimas desta prática. Apelamos que sigam apenas a monogamia é os ensinamentos bíblicos no que respeita o casamento, apostar na educação matrimonial.

No passado, a poligamia tinha sim ligar porque muitos que praticavam construía as casas da das esposas num mesmo terreno, e por sua vez construía-se um **jango** no centro das mesmas que servia de lugar de educação dos filhos. E toda aldeia sabia que ali é sim o lar do senhor fulano com as suas esposas. Hoje por hoje a poligamia não tem lugar o que periga a vida do homem e a dos filhos. Cada

uma das mulheres tinha a obrigação de levar alimentação ao **jango** para o marido, ou então combinavam para que cada uma traga uma coisa para o jantar. Não avia preocupação por parte do marido na questão de receber visitas, porque o número de esposas do senhor e pela proximidade facilitava de que maneira.

Os trabalhos eram divididos de forma igual as lavras de todas as esposas no caso dos que tinham regalias e um número aceitável de gados. Dificilmente se estudava, então os filhos fruto destes casamentos era simplesmente para o pasto e ajudar os trabalhos de campo.

## **CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Morfaux e Lefranc (2005, p. 397), em Dicionário da Filosofia e das Ciências Humanas, consideram método, como palavra derivante do grego - *methodos*- para significar caminhar ou pesquisar<sup>4</sup>. Por definição toma-se como um conjunto de procedimentos racionais para atingir um fim, quer seja o conhecimento da verdade, uma demonstração matemática, uma observação, uma experimentação científica, ou ainda o ensino de uma disciplina.

### **3.1. TIPOS DE PESQUISA**

#### **3.1.1. Pesquisa Bibliográfica**

Baseado em materiais já publicados tais como: livros, teses, artigos, revistas e dissertações. Este método, serve para identificar o que já foi produzido pela academia científica. O mesmo, parte do princípio de que, devemos começar uma pesquisa colectando toda informação que já tenha sido discutida e publicada, com finalidade de construirmos para um novo conhecimento. (TREINTA, et al, 2012, p. 509).

Utilizou-se este método para buscar argumento desde ponto de vista teórico de muitos autores que trataram do mesmo assunto ou temática.

#### **3.1.2. Pesquisa descritiva:**

As pesquisas deste tipo têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, (GIL, 2008).

Com este tipo de pesquisa orientamo-nos para a descrição de vários temas e subtemas que ao longo do projecto fomos desenrolando.

### **3.2. MÉTODOS DE PESQUISA**

#### **3.2.1. Método empírico**

É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de acções não planeadas. É o conhecimento do dia-dia, que se obtém pela experiência. (ERNEST.p.313. 2017).

Baseando-se nas experiências do assunto em destaque usou-se este método para a veracidade dos factos.

### **3.2.2. Método crítico:**

A palavra Crítica (*Krisis do grego, kritikê, technê*) pode ser entendida como a arte de fazer um determinado julgamento, neste caso para a História, fazer julgamento ou questionar constantemente a fonte material, oral ou iconográfica que é apresentada por alguma testemunha. Desta forma, não é errado se se considerar que a crítica também é um método que permite o investigador (historiador) aproximar-se da verdade (CARVALHO, 2009).

Aproximar-se da verdade porque tanto quanto se sabe, em Ciências Sociais, não é fácil chegar à verdade. (KANDJO 2019, p.5).

Com este método conseguimos analisar a veracidade dos vários subsídios acerca do assunto tratado, através das variadíssimas dúvidas que fomos tendo durante o processo do trabalho.

### **3.2.3. Hermenéutico:**

Como disseram os gregos, hermeneutikósé um método que serve para interpretar, permitindo a compreensão de uma certa informação, ligando ponto a ponto até se adquirir os dados necessários para se compreender um determinado texto. Portanto, podemos concluir como sendo a arte de interpretação textual (CARVALHO, et al 2009, p.87).

Ao considerarem que, compreender é, vulgarmente, a apreensão pelo espírito do conjunto de um fenómeno, de um raciocínio, de uma explicação, de um enunciado. Explicar/explicação é desdobrar, desenrolar. Tornar tão distinto e claro quanto possível aquilo que aparecia primeiramente como obscuro e confuso, decompondo o todo em partes menores, como aconselha o Método Científico. (MORFAUX et al, 2005, p. 100).

Com este método conseguimos de forma aceitável a interpretar os conteúdos recolhidos ajudando-nos a atingir os nossos objetivos.

## **TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS**

### **Entrevista**

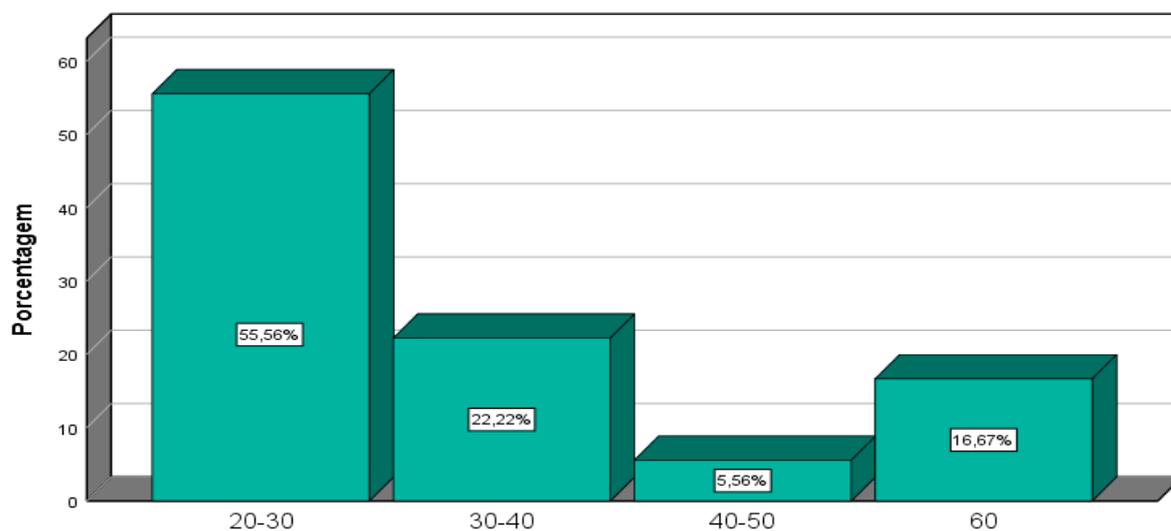
Podemos definir entrevista como uma ação comunicativa estabelecida entre duas ou mais pessoas, que conta com uma estrutura particular organizada através da

formulação de perguntas e respostas. A entrevista é uma das formas mais comuns e que pode ser apresentada em diferentes situações ou áreas da vida cotidiana. (GRAZIELLE et al., p.247).

Esta técnica utilizamo-la para nos ajudar na coleta de dados tendo em conta a percepção e o ponto de vista dos entrevistados.

#### 4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

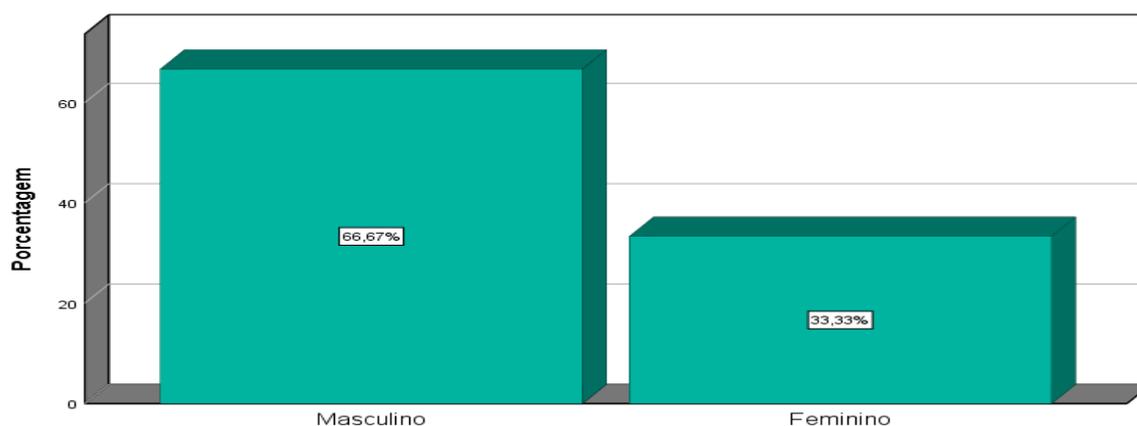
**Gráfico 1: Interpretação de acordo a idade dos inqueridos;**



**Fonte:** Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa.

Importa referir que no primeiro bloco de entrevistas procuramos saber a idade de cada inquerido. Com base nos dados coletados 55,56% dos inqueridos são da faixa etária dos 20 a 30 anos, sendo 44,44% dos 40 a 60 anos.

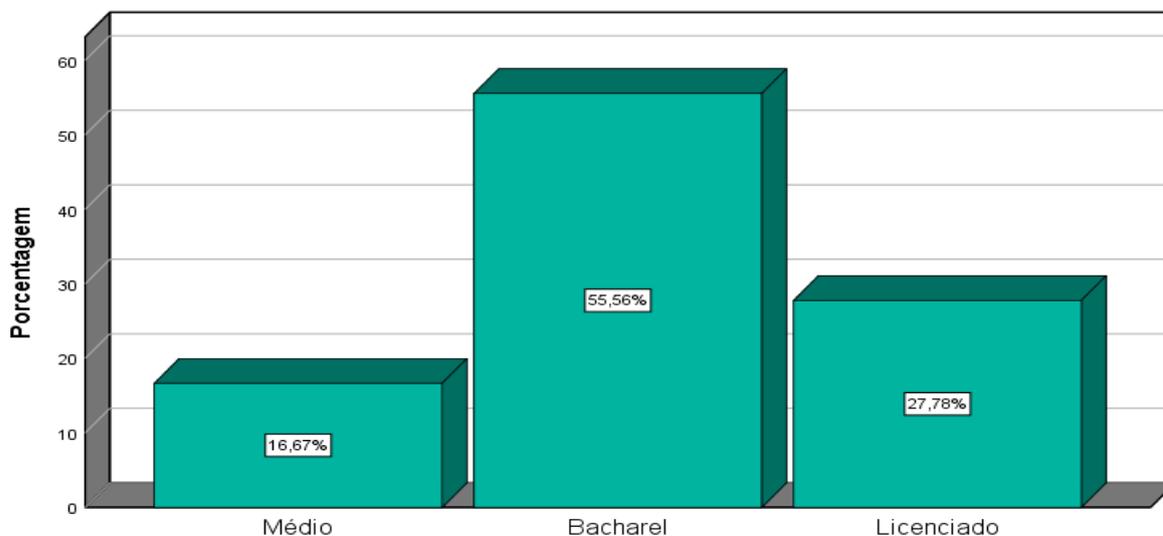
**Gráfico 2: Interpretação quanto ao género dos inqueridos.**



**Fonte:** Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa.

Importa referir que no segundo bloco de entrevistas procuramos saber o género de cada inquerido. Com base nos dados colectados 66,67% dos inqueridos são do género masculino fazendo a maioria e 33,33% do género feminino.

**Gráfico 3: Nível acadêmico dos inqueridos.**



**Fonte:** Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa.

O gráfico 3 mostra a porcentagem e frequência dos inqueridos em função do grau de formação acadêmica, sendo que 16,67% corresponde aos inqueridos que frequentam o Ensino Médio, 55,56% corresponde aos bacharéis sendo a maioria dos inqueridos, 27,78% são licenciados. Isso nos dá um nível de confiança nas respostas obtidas pois os inquiridos têm uma capacidade de interpretação acima da média.

De acordo os depoimentos recolhidos, os dados bibliográficos e os nossos pareceres de acordo a proposta que nos prosermos a desenvolver, chegamos a um denominador comum de acordo as questões formuladas e discutidas uma a uma, assim como se apresenta nos quadros abaixo:

#### **Quadro – 01- O que entendes por Poligamia?**

Procurou-se, na primeira questão, saber o que os entrevistados entendiam por poligamia. Obteve-se, desta questão, o seguinte resultado, tal como se ilustra no quadro:

<b>Entrevistado</b>	<b>Respostas</b>
E1	A poligamia é a união conjugal com mais de uma pessoa.
E2	Entende-se por poligamia ao homem que para além de uma

	esposa tem mais outra.
E3	Poligamia é o estado ou qualidade do polígamo, aquele que mantém relações simultâneas com várias pessoas de sexo oposto.
E4	Poligamia é a união conjugal com mais de uma mulher.

**Fonte:** Autoria própria

Diante das várias visões acima apresentadas, podemos perceber um denominador comum no que diz respeito a poligamia, tendo em conta as respostas dos inquiridos.

Em nosso parecer diante desta questão, podemos dizer que a poligamia é um acto conjugal na qual o homem contrai vários elances matrimoniais, claro com várias mulheres, e no caso contrário a polandria uma mulher com vários homens.

Desta feita, corroborando com Altuna, (2006, p. 344),“ a poligamia é definida como “a multiplicidade simultânea de mulheres para um homem”.

Já para Santos; (2002), refere que “a poligamia [do grego poli (muitos)] é a união de uma pessoa com várias pessoas do sexo oposto”. É preciso, no entanto, esclarecer um particular: chama-se poligamia quando se tem dois parceiros ou mais (quer sejam homens ou mulheres) contemporaneamente, no sentido de união de vida (baseada no matrimónio ou na união de facto).

#### **Quadro – 02 - Para os Ovimbundu, a poligamia no passado tinha alguns benefícios? Quais?**

Procurou-se, na segunda questão, saber dos inquiridos dos benefícios da poligamia no passado. Não obstante a esta questão, obteve-se as seguintes respostas:

Entrevistado	Respostas
E1	Para os Ovimbundu, a poligamia tinha alguns benefícios

	sim. Sobre tudo em ter um número elevado de filhos e assim consequentemente, ajudarem no cultivo. Por outra, o não abandono de Mulheres que os seus maridos faleceram na guerra.
E2	Para os Ovimbundu no passado, de um lado era de sustentar os órfãos deixados por outros homens, na questão de não vê-los sofrer.
E3	A poligamia por parte dos Ovimbundu, tinha alguns benefícios, a saber: 1- Evitar a divisão do património, 2- compartilhar os trabalhos; 3- ter alguém que consiga sustentar o agregado familiar independente do número.
E4	No passado a poligamia por parte dos Ovimbundu, tinha alguns benefícios, tais como: 1- compartilhar os trabalhos; 3- ter alguém com mais posses que consiga sustentar um número de mulheres e filhos.

**Fonte:** Autoria própria

Parece-nos claro que a poligamia no passado, teve sim alguns benefícios, tal como se observa nas respostas dos nossos inquiridos.

Em nosso ponto de vista, os benefícios que aqui podemos aflorar diante do esposto, pode ter sim benefícios no que respeita a poligamia, tendo em conta o contexto e a época em que viviam. Outrossim, diz respeito a questão da responsabilidade que os homens tinham em praticar tal acto o que também era de carácter tradicional, no que diz respeito o perpetuar da família durante muitos anos.

Nos estudos da História, percebe-se que nos primórdios da civilização, algumas sociedades se organizavam na forma poligâmica, ou seja, um homem que convivia com mais de uma mulher ao mesmo tempo com o intuito de constituir família. (RODRIGUES 1994 p. 75).

A razão de ser da poligamia nas sociedades primitivas era lógica. O pouco número de pessoas existentes em certa sociedade impedia seu aumento, colocando em risco, inclusive, a perpetuação daquele grupo social. A poligamia, em decorrência do papel de fecundar do homem, permitia que várias mulheres

engravidassem de um mesmo homem permitindo o aumento daquela comunidade familiar. (ISSN 2013 pp. 82-83).

**Quadro – 03 - Nos dias de hoje, quais são os benefícios da poligamia na cultura dos Ovimbundu?**

Procurou-se, na terceira questão, saber dos inquiridos dos benefícios da poligamia nos dias de hoje. Oobteve-se as seguintes respostas:

<b>Entrevistado</b>	<b>Respostas</b>
E1	Nos dias de hoje os benefícios da poligamia para os Ovimbundu, é de ter um maior número de filhos associado com o tempo de vida reduzido, ainda que a morte nos assole mesmo assim resta alguns. Para as Mulheres é que por ter um índice elevado das mesmas, em relação aos homens, minimiza o elevado número índice de mulheres solteiras;
E2	Nos dias de hoje na cultura dos Ovimbundu, é de alargar a família, assim como para aqueles que na sua primeira relação não consegue ter filhos devido a incompatibilidade sanguínea entre outros factos;
E3	Nos dias de hoje na cultura dos Ovimbundu, não observo benefícios além dos divórcios e constantes brigas entre as mulheres;
E4	Nos dias de hoje na cultura dos Ovimbundu, não se observa benefício algum tendo em conta o modo de vida precário que o mais se encontra.

**Fonte:** Autoria própria

Em nosso ponto de pensamento, embora muitos alegam o alargamento de filhos tendo em conta a taxa de mortalidade que é elevada, nosso pensamento é contrariamente a estas posição, tudo porque quando muitos pensam que estão aumentar o número de filhos em benefício de aumento familiar, eleva-se cada vez

mais o número de crianças desfavorecidas nas ruas, devido a incapacidade de muitos progenitores em conseguir sustentar o número do agregado que numa primeira fase comprometeu-se mas que no fim das contas não consegue. Destas irresponsabilidades, vemos muitas mulheres solteiras, desavensas no seio das famílias entre outros constranjimentos de carácter social.

Na verdade é muito difícil nos dias de hoje ter que aguentar uma poligamia tendo em conta os tempos em que vivemos de maior constranjimentos financeiros e a difícil vida em que o mundo nos apresenta.

De acordo Mwambene, (et al 2017) citados por Silva ( 2019 p. 127), uma das fraquezas das famílias poligâmicas é que o pai é uma figura relativamente destacada da educação e do afeto dos filhos. Um homem polígamo procura ser, a seu modo, omnipresente, mas acaba sendo, geralmente, equidistante. Organiza tudo, mas deixa fazer; prepara a cavalaria, mas ele não parte; dá ordens, orienta, manda, envia. Ele quer que os filhos sejam bem-educados e tenham o afeto dos pais, mas, não tendo tempo material para dispensar a cada filho, deixa que as mulheres o façam por ele. Portanto, a educação é uma tarefa que ele delega (quase) completamente às esposas.

**Quadro – 04 - Na localidade do Cutato, claramente que existe muitos homens polígamos. Como tens visto o modo de vida dos mesmos?**

Na quarta questão, procuramos saber o que os inquiridos no caso os residentes da Comuna do Cutato têm observado o modo de vida dos polígamos desta circunscrição territorial. Eis as respostas tal como se ilustra no quadro:

Entrevistado	Respostas
E1	O modo de vida dos polígamos na minha localidade, não é adequado, isto porque não conseguem tomar conta dos seus filhos e outras relações o que acarreta maior risco de serem traídos por não conseguir satisfazer suas necessidades económicas sexuais entre outros.
E2	Existem sim homens polígamos na minha localidade. Mas o

	modo de vida verificado aos mesmos, não é das melhores, verificando-se mais abandono por falta de condições.
E3	Existem sim homens polígamos na minha localidade. Mas o modo de vida verificado não é favorável, o que muitas vezes é lamentável.
E4	Existem sim homens polígamos na minha localidade. Mas o modo de vida é precário, brigas constantes, abandono de mulheres de forma dorbitante.

**Fonte:** Autoria própria

Em nosso humilde contributo, de acordo o que temos vindo a observar, queremos dizer o seguinte:

Está claro que a poligamia na Comuna do Cutato não é das boas, para se praticar, ainda mais no século XXI em que tudo é questão de valores monetários, a questão da globalização assim como o dinamismo na mudança do modo de vida. Estamos cientes de que o que temos visto e os depoimentos dos nossos inquiridos, não apresenta um ambiente favorável pra a comunidade. Precisamos de políticas que venham a minimizar este impacto da poligamia na localidade em destaque (Cutato).

De acordo Carvalho (2018 p.113), a ausência efectiva do pai, por se orientar para relações com outras esposas ou o seu pouco envolvimento na parentalidade reduz as oportunidades de supervisão e regulação paternal, contribui para a percepção de abandono, diminui os recursos materiais disponíveis (uma vez que em regra as mães não têm um emprego. Estes filhos de mulheres preteridas ficam ainda mais expostos às atrocidades de outras mulheres. Os factores antes enunciados concorrem para a emergência de dificuldades de desenvolvimento das crianças, nomeadamente, ao nível do rendimento académico, do desenvolvimento de competências sociais e da regulação emocional (fraco sentimento de segurança, diminuído controle do comportamento, baixa auto estima.

### **Quadro – 05- O que se deve fazer para minimizar o impacto da poligamia na Comuna do Cutato e não só?**

Procurou-se, na quinta questão, saber o que os inquiridos das políticas que podem minimizar a poligamia na Comuna do Cutato. O quadro abaixo nos mostra os seguintes resultados:

<b>Entrevistado</b>	<b>Respostas</b>
E1	Para minimizar o impacto da poligamia é necessário que as Igrejas, escolas, e as autoridades tradicionais trabalhem na consciência do homem, focando-se nas consequências.
E2	É necessário que os estudiosos, Igrejas, Escolas, as autoridades tradicionais assim como o Governo local e as Administrações, promovam palestras, mostrando principalmente as desvantagens da poligamia.
E3	Por razões ancestrais, a poligamia deve ser separada das perspectivas da vida do homem moderno, orientado pelo direito positivo, que choca com a realidade das comunidades rurais propriamente ditas.
E4	Deve-se fazer uma dinâmica de criação de centros para palestras e debates que visam minimizar o impacto da poligamia na atualidade.

**Fonte:** Autoria própria

Concordamos plenamente com os depoimentos feitos pelos nossos inquiridos.

Na verdade a construção de centros para palestras, debates, conferencias e workshops, ajudaria muito naquilo que é a minimização da prática de poligamia. Não é necessariamente que se construa centros em todos os lugares da comunidade, mas sim, as autoridades tradicionais podem muito bem ajudar na educação dos jovens e não só dando conselhos nos Ondjangos para os rapazes e Otchiwos para as raparigas tal como se fazia no passado, no que respeita a educação das novas

gerações. A todas as entidades responsáveis para a moldagem dos homens, educadores cívicos e a sociedade em geral insentivarmos uma educação correcta de acordo o bem estar de todos nós.

Subsidiando-nos nos depoimentos acima Ki – Zerbo (2006). Diz que “ Com o passar dos tempos e com as influências adquiridas de outros povos a exemplo dos portugueses, muitos desses grupos romperam com a continuidade da poligamia. A poligamia já não é praticada como antes, devido a alguns fatores como: a religião, aculturação dos povos, a criminalização da poligamia e tantos outros”.

#### **Quadro – 06- Mencione algumas desvantagens causadas pela poligamia.**

Procurou-se, na Sexta questão, saber dos inquiridos das desvantagens da poligamia. O quadro abaixo nos mostra os seguintes resultados:

<b>Entrevistado</b>	<b>Respostas</b>
E1	Algumas das desvantagens da poligamia são: 1- risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis; 2- incapacidade de assumir a paternidade; 3- mal gestão económica.
E2	Nos dias de hoje tendo em conta a difícil vida que o mundo atravessa, são várias e constrangedoras.
E3	Nos dias de hoje verifica-se mais o abandono familiar; incumprimento das mesadas; brigas por ciúmes ofensas corporais e morais só para citar algumas.
E4	Abandono familiar; incumprimento das mesadas; brigas por ciúmes ofensas corporais e morais, transmissão de doenças sexualmente no seio dos cônjuges.

**Fonte:** Autoria própria

Sabemos que o abandono familiar nem sempre acontece por pessoas com a prática da poligamia, mas as observações feitas e o que temos vindo a constatar, maior percentagem destes abandonos aproximam-nos a um número muito elevado

de polígamos com causas muito simples de acreditar: brigas entre famílias assim como as esposas, desorientação dos filhos, etc. a poligamia nos dias de hoje concorrem mais para as desvantagens do que vantagens.

Tal conforme corroborou o **Ancião Tchivinda**, que nos dias de hoje, é de lamentar como a nova geração usa e pratica a poligamia, não se sabe ao certo se é por causa da globalização ou por outros motivos, a poligamia esta sendo de forma secreta sem o conhecimento da primeira esposa nem dos familiares o que por muitas vezes, quando descoberto provoca constrangimentos no seio das famílias da primeira esposa com a da segunda, causando desorientação dos filhos, além de não ter a capacidade de gerir as mesmas devido o contexto social que vivemos.

Feita uma análise de tudo quanto foi o trabalho, temos a explicar que a poligamia de acordo vários autores que já trataram sobre a poligamia e os dados que fomos buscando aos nossos inquiridos, poligamia é sim um ato que remonta desde os tempos idos na tradição africana e em particular na Comuna do Cutato, que no passado peritia sim alguns benefícios não muito abonatórios.

A nos dias actuais na nossa opinião, não concordamos com a prática da poligamia na Comuna do Cutato e na sociedade em geral, devido a fraca responsabilidade por parte de quem pratica. Não estamos afirmar que são todos, mas 95% apresentam depois uma incapacidade de aguentar o agregado familiar, além dos conflitos familiares, entre as esposas que compartilham o mesmo homem, maior número de crianças fora do ensino por não aguentar as despesas tendo em conta a difícil situação que o mundo agora nos apresenta.

### 3. PROPOSTAS DE ACÇÕES PARA MINIMIZAR A POLIGAMIA

Os centros que servem de certa maneira de palestras, debates e conferências de âmbito cultural e histórico, assim como as Igrejas, constituem um elemento central e fundamental na mobilização e consciencialização das sociedades, garantindo assim a boa convivência e harmonia entre as famílias e não só.

Nesta circunscrição territorial da Comuna do Cutato, no que tange a minimização da poligamia, terá mais impacto com a construção de centros para debates entre outros assuntos que venham a consciencializar a camada social actual, mas que a construção destes lugares tenha a visão de:

Promover palestras e conferências que visam elucidar na minimização da prática da poligamia assim como falar das desvantagens que ela acarreta, nos dias actuais tendo em conta a difícil vida que o mundo em si apresenta.

Já no contexto social, que todos tenham o gosto e a visão de actualizar-se e contribuírem na minimização da prática da poligamia e pensar de forma positiva nas consequências que podem desestabilizar a convivência entre famílias. Desta feita, tem de haver desafios que nos levam a equacionar a questão da importância da família quando é bem cuidada e com igualdades.

No contexto escolar, o Ministério da educação, tem de incluir na grelha curricular, a cadeira de educação matrimonial e a valorização familiar. A ideia dos centros de palestras, debates entre outros modos de passar conhecimentos, já é desde os tempos remotos, o que denominava-se Onjango para os rapazes e Otchiwo para as raparigas.

Queremos aqui sustentar que “minimizar o impacto da poligamia na Comuna do Cutato, pode sim contribuir na redução de muitas crianças fora do sistema de ensino, e também acabar com as brigas entre famílias.

Qualquer consciência patrimonial se manifesta a partir de um traumatismo de ruptura, porque ela é uma reacção contra o risco de desaparecimento, mas que arrasta consigo o objectivo de promover a regeneração. Num processo fortemente identitário, como é o da formação de uma consciência patrimonial, a identidade não é o factor mais relevante. O factor mais significativo é a assimilação colectiva da mudança e a consciência patrimonial ajudando a promover essa assimilação em um

ponto mais acessível e certa que enquadre a sociedade em uma convivência mais sadia e de igualdades. (COLARDELLE, 1998).

Os centros e locais de recreação históricos e não só, enquanto dimensão da metalinguagem do património, prestam-se a acções pedagógicas, turísticas, políticas, económicas e de experiências técnicas e sociais de ponta.

Minimizando a poligamia, conforme temos vindo a dizer, a criação de um centro para palestras, debates e conferências, quer seja ela estatal ou privada, vai ajudar na consciência dos residentes e a valorização das famílias.

Na criação deste centro, pretendemos nos orientar com os seguintes objectivos:

#### **1 - Geral:**

- ✓ Promover o interesse de todos os estratos sociais, na valorização das famíliasna Comuna do Cutato

#### **2-Específicos:**

- ✓ Promover eventos ligados a valorização familiar e a importancia da formação;
- ✓ Criar espectáculos e atrair um público aceitável, a nível local e não só, com eventos positivos e cativantes, buscando com isto fortalecer a educação matrimonial e a valorização familiar;
- ✓ Criar conteúdos que espelham e ilucidam a nova juventude na questão da poligamia nos tempos atuais.
  - a) Instalações dos centros em locais estratégicos com um espaço aceitável;
  - b) Capacitar recursos humanos suficientes e competentes para a gerência dos centros;
  - c) Qualidade das vias de acesso para os centros;
  - d) Redução das avultadas exigências feitas pelas autoridades ou aos órgãos a fim, no que respeita as entradas.
  - e) fácil acesso para todas as camadas sociais uma vez que o objectivo é para um bem comum;
- ✓ Ao Ministerio da Cultura em parceria com o Governo e admnistração do Cutato, o Gabinete Provincial da Cultura do Bié, em conexão com as autoridades

tradicionais, a apostarem na divulgação e na educação matrimonial, para que a sociedade saiba dos impactos da poligamia.

✓ Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, principalmente ao Departamento de Ciências sociais (Historia), fazer constar na grelha curricular do curso, a Cadeira de educação matrimonial e procurar tempos necessários para a sencibilização acerca dos impactos da poligamia.

## CONCLUSÃO

A poligamia, portanto, apesar do que as fontes quiseram nos mostrar dando a ela uma aparência de promiscuidade, negatividade e desorganização do espaço familiar e por isso inapropriada a uma organização social, pode ser a partir dos conjuntos das informações aqui expostas compreendida como de fundamental importância tanto para os homens como para as mulheres dos grupos Ovimbundu de Angola, isso porque possuíam uma ligação com a ancestralidade desses grupos e sendo eles respeitadores e conversadores do que dizia respeito a suas ancestralidade a partir de todos os fins para não permitir que essa prática fosse eliminada de suas sociedades.

Os ritos de iniciação masculina e feminina têm como ponto de referência a formação da própria família e a gestão do lar. Construir uma família é símbolo de *poder* político e religioso e gerar uma vida significa, para o *bantu*, realizar o desejo inato de imortalidade; significa ter o beneplácito dos antepassados que, desta forma, continuam vivos e bendizendo a obra de quem gera vidas. O acto de gerar vida leva a merecer os favores do além. Portanto, mais vidas são geradas, mais se manifesta o poder político e religioso. As desvantagens que derivam do ser filho de uma família poligâmica tem a ver com a dispersão afectiva. O afecto é a energia necessária para enfrentar as tarefas sociais e intelectuais.

Os diversos estudos relacionados à poligamia e os seus efeitos sobre os filhos têm sido mais frequentemente feitos. No entanto, a poligamia é realidade em muitos países africanos, Angola inclusive. O aspecto legal ou celebrativo da união conjugal enquanto critério de distinção entre união livre e poligamia não foi abordado no presente estudo, tendo tido este, por base, o conceito de poligamia enquanto prática de casamento ou união que envolve um número de pessoas que compartilham um cônjuge comum (AL-KRENAWI, 2016).

Na fase actual da lenta e sofrida implementação do processo de inclusão social e escolar, os efeitos da poligamia sobre os filhos não deveriam ser ignorados, dados os números elevados, embora não oficialmente reconhecidos, de relações poligâmicas e, conseqüentemente, do eventual ingresso tardio ou escassa motivação por parte dos filhos de famílias poligâmicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTUNA, Raul, R de Asúa. Cultura tradicional Bantu. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, p.26. 2006.

ANTÓNIO, Alexandre & OMAR, Lúcia Laurentina. Alguns Usos e Costumes Matrimoniais dos Povos Yao e Nyanja da Província do Níacia. Lichinga. Maputo. 2007.

BERNARDO, Bernardi. *Introdução aos Estudos Etno – Antropológicos*. Lisboa. Edições 70 Lda. 2007.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.

CALUNDUNGO, A. J. A. *Mediação Social Em Angola: Relações de Interface entre ONGs e Camponeses na Região do Planalto Central, Província do Huambo, Município da Caála*. 280f. Tese de Doutoramento. UFRGS. Porto Alegre, 2013.

CANHANHA, A. N. Importância da Ombala Mbalundu na Cultura Umbundu. 36f. Monografia. América. 2002.

CECÍLIA, Mac Dowell Santos & WANIA, Pasinato Izumino. (s.d). *Violência Contra as mulheres e violência do género*. Notas Sobre estudos feministas.

CEITA, Constança do Nascimento da Rosa Ferreira. História social e transcultural de um sertanejo. Silva Porto na África Central. 1989-1890.

CHIZIANE, Paulina. *Balada de Amor ao Vento*, 4ª Edição, Maputo, Ndjira. 2008.

CHIZIANE, Paulina *Niketche*, 7ª Edição, Maputo, Ndjira. 2010.

COMPOS – descentralização administrativa das autoridades – Moçambique- 2017.

COSTA renata Jesus. Colonialismo e género entre os Ovimbundu: relações de poder no Bailundo (1880-1930)BRASÍLIA 2014.

CRA.Constituição da República de Angola (CRA) 2010.

DENISE C.D. O poder Familiar. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 2003.

GARCIA, S. Bengo: Transcrição da intervenção da Autoridade Tradicional. Em: Ministério da Administração do Território (ed). 1º Encontro Sobre Autoridade Tradicional em Angola (p.37-38). Luanda: Editora Nzila. 2004.

GOMES, A. *Ovimbundu Pré-coloniais. Contribuição ao Estudo sobre os Planálticos de Angola* (1ª Edição ed.). Benguela, Angola: CACUL. 2016.

GOMES, A.. *Ovimbundu Pré-coloniais. Contribuição ao Estudo sobre os Planalticos de Angola* (1ª Edição ed.). Benguela, Angola: CACUL.2016.

HAMBLET, S. *The Ovimbundu of Angola*. Chicago: Feld Museum 1983.

HAMPÂTÉ – BÁ, Amadou. —Palavra africana. In: **O correio da Unesco**. Ano 21, número 11, Paris; Rio de Janeiro, novembro de 1993.

INE. Resultados Preliminares do Censo 2014. Editor Instituto Nacional de Estatística Subcomissão de Difusão de Resultados Rua Ho-Chin Min, Caixa Postal n.º 1215 Tel.: +244 938 217 557. p.88.2014.

ISPC. Huambo, 2021.

KANDJO, J S. Métodos para Investigação Histórica. p.6. 2021.

KI-ZERBO, J. *História da África Negra*. 3ª Edição. Lisboa: Publicações Europa. América. 2002.

KUPESSA, Sebastião. Causas de conservação da Poligamia em Angola Disponível em [www.Wizi-Kongo.com](http://www.Wizi-Kongo.com) 30 de Janeiro 2020. Acesso aos 16 de Julho 2023.

LE THANH KHOI. *A Educação e Civilizações. Génese do Mundo Contemporâneo*. Instituto Piaget para a tradução Portuguesa. Lisboa 2013.

LEBRE, António. África desconhecida: costumes gentílicos. In: *Cadernos Coloniais*, nº 02 de. p. 20. 1939.

LOPES, Maísa de Souza. *A Evolução do Direito de Família paralela à História do Amor: Reflexões a partir da obra de Regina Navarro Lins*. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=2b662c2bc1569> 2d. Acesso em 28 de Junho de 2023.

LUKAMBA, A. *Evangelização, da cultura Umbundu de Angola*. S.Paulo. MC culloch, . 1987.

MACAMO, Elísio. *A constituição de uma sociologia das sociedades africanas. Estudos Moçambicanos*, 19: s.l: s.n, 2002.

MAHOMED, Sheikh Aminuddin. (s/d). *A mulher no Isslam* Vol. II. Instituto Islâmico Hamza, Motola, Maputo.

MARIA, A.; ZEILA, M.: PRESOTTO, M N. – *Antropologia*. 7ª Ed. S. Paulo Ed. Atlas

2014.

MONTEIRO, D.H. Tradições nacionais e Identidades: Recolha e estudo de canções e de óbito Kongo e Ovimbundu.137 Dissertação. Universidade do Porto. 2014

MORFAUX, M. M. e Lefranc, J.. Novo Dicionário da Filosofia e das Ciências Humanas. Lisboa: Instituto Piaget; 2005.

NETO, C. A. Encontro de povos e culturas em Angola. Luanda, 1997.

PASSOS, Anderson. Família de ontem e de hoje: estudo sobre os aspectos constitucionais e civis do Poliamor. Letras Jurídicas, Maceió. Ano 52, n.º 1, pgs. 5062,dez.2014.Disponível em: < o\_sobre\_os\_aspectos\_constitucionais\_e\_civis\_do\_Poli amor >. Acesso em 18 de Maio de 2023.

RCAMI Revista Cooperada entre a Associação Multidisciplinar de Investigação Científica (AMIC) e a Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) p.36, 2016.

RODRIGUES, A. N. R. Reflexões Sobre a Influência do Direito Costumeiro no Direito

RODRIGUES, Silvio. Direito de Família 19ª Ed.v. 6, Saraiva, p. 75.1994.

SAMACACA Júlia Namunda. Persurso histórico do Município da Caála: da época colonial à pós colonial. Caála 2021.

SANTOS, J. J. M. dos.: História do Lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. **História, ciência e saúde—Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.9, n. 1, p. 105-124, jan./abr. 2002.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SILVA, Alberto da Costa . A enxada e a lança: A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, p.209-227. 2006.

SOARES, Agostinho. A coleção Ovimbundu do museu nacional, Angola 1929-1935; 2016.

TIAGO, J.A. Conflitos de Género em *niketche*, de paulina chiziane. Universidade de Aveiro p. 30. 2014.

TITIEV, Mischa. *Introdução à Antropologia Cultural*. 10ª Edição. Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian. 2009.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE -01- Guião de questões**

1. O que entendes por Poligamia?
2. Para os Ovimbundu, a poligamia no passado tinha alguns benefícios? Quais?
3. Nos dias de hoje, quais são os benefícios da poligamia na cultura dos Ovimbundu?
4. Na sua localidade, claramente que existe homens polígamos. Como tens visto o modo de vida dos mesmos?
5. Mencione algumas desvantagens que causam a poligamia.
6. O que se deve fazer para minimizar o impacto da poligamia nas comunidades?
7. Quais podem ser os intervenientes principais para minimizar o impacto da poligamia?



APÊNDICE -02 - **SABINO, kangandjo**, Professor de 43 anos de idade, residente na Comuna do Cutato, dando depoimentos sobre a poligamia ontem e hoje na região do Cutato. **Fonte:** Autoria própria. (22-07-2023).



APÊNDICE -03 - Anciã **FRANCISCO MANUEL**, (2023), de 61 anos de idade. Pastor da Igreja Pentecostal em Angola, residente no Cutato, explicando os dilemas da poligamia nos dias actuais. **Fonte:**Autoria pr3pria, (22-07-2023).



**APÊNDICE -04 - Mariano Tchivinda**, Professor de 45 anos de idade, residente na Comuna do Cutato. Prestando depoimentos sobre a poligamia e suas vantagens no passado, e desvantagens nos dias de hoje. Ao seu lado direito, (Adérito Kapiapia Felix Paulo, estudante de história) Fonte: Autoria própria. (22-07-2023).